

### PARTE III

## MORTALIDADE CAUSADA POR ARMA DE FOGO

---

Como discutido anteriormente,<sup>1</sup> medir os níveis de violência armada em que os grupos investigados estão envolvidos pode ser difícil. Este capítulo apresenta os níveis de mortalidade causada por armas de fogo, nos países e nas cidades cobertos por este estudo, e discute como esses dados podem ser mais bem usados para determinar como os membros de grupo os causam e estão sujeitos a eles. A fim de determinar se essas mortes são de natureza elevada nessas localidades, elas serão comparadas a causas naturais e a outras causas externas de mortalidade.<sup>2</sup> Os índices de mortalidade causada por arma de fogo serão, então, apresentados por gênero e por faixa etária para determinar qual desses dois grupos é mais afetado. A fim de estabelecer se a faixa etária abaixo dos 18 anos é mais ou menos afetada pelas mortes causadas por arma de fogo, esses grupos serão comparados extensivamente. Sempre que possível, os dados para os quatro indicadores a seguir foram coletados por pesquisadores locais e analisados pelo Viva Rio. Resultados e conclusões estão apresentados abaixo.

- 1) Número de mortes para a população total e para a faixa etária com menos de 18 anos, diferenciando causas naturais e externas, de 1979 a 2002;
- 2) Número de mortes para a população total e para a faixa etária com menos de 18 anos, diferenciando aquelas causadas por ferimentos a bala e todas as outras causas externas, de 1979 a 2002.
- 3) Índices de mortalidade relacionados à arma de fogo por sexo e por faixa etária distinta<sup>3</sup> para o último ano de dados disponíveis.
- 4) Índices de mortalidade causada por arma de fogo para a população em geral e para a faixa etária abaixo dos 18 anos, de 1979 a 2002.

### Restrições e limitações

Houve algumas restrições e dificuldades durante a coleta de dados. Pediu-se aos pesquisadores locais que coletassem dados para as áreas específicas onde os grupos armados agem. Com exceção do Rio de Janeiro, que será discutido abaixo, e de Chicago,<sup>4</sup> em quase todos os casos, não foi possível acessar dados comparativos por zona ou por área, a fim de se concentrar nesses locais. Em vez disso, sempre que possível, os dados foram confrontados em nível municipal ou nacional apenas,<sup>5</sup> limitando a natureza e a exatidão das comparações como representativas dos índices de mortalidade causada ou sofrida pelos grupos armados

---

<sup>1</sup> Ver “Tipologia dos Grupos Armados Investigados”.

<sup>2</sup> Como acidentes de trânsito, por exemplo.

<sup>3</sup> Sempre que possível, os dados foram coletados para as seguintes faixas etárias: 0-9 anos; 15-17 anos; 18-19 anos; 20-24 anos; 25 + anos. Em alguns casos, não foi possível acessar os dados que correspondem a essas faixas. No caso da Colômbia, por exemplo, só foi possível agregar dados pelas faixas etárias a seguir:

<sup>4</sup> Ver [www.gangresearch.net](http://www.gangresearch.net)

<sup>5</sup> No caso da Colômbia, os dados foram coletados para o país inteiro e para Medellín, já que os dados relevantes para Medellín foram encontrados apenas para uma parte do período de tempo comparativo necessário (1979-2002). Vale lembrar que, em relação aos indicadores mencionados acima, Medellín tem porcentagens e índices mais exagerados do que o país inteiro. Para indicadores em que apenas os dados da Colômbia estejam disponíveis, o leitor pode presumir que provavelmente a situação em Medellín foi mais exagerada.

investigados (isso é mais discutido nas conclusões deste capítulo).<sup>6</sup> Em alguns casos, os pesquisadores locais não conseguiram acessar bancos de dados governamentais (se eram mantido pela polícia, por exemplo); ou não foi possível obter essas informações dentro do prazo necessário. Em outros casos, os dados para todos os indicadores acima não haviam sido registrados, em sua totalidade, pelo governo ou por qualquer outra instituição, e apenas dados parciais estavam disponíveis. Em alguns dos países cobertos pelo estudo, as estatísticas de mortalidade dessa natureza não estavam registradas em nível local, municipal ou nacional por governos e outras instituições. Os resultados a seguir são representativos dos dados que foram coletados com sucesso.

### **Fontes de dados**

As fontes de dados variaram por cidade e país, dependendo da disponibilidade e do acesso à informação. As fontes de dados para as cidades e os países onde se coletaram informações foram as seguintes: Colômbia e Medellín (Departamento Administrativo Nacional de Estatística); Estados Unidos (Departamento de Saúde Pública de Chicago); Rio de Janeiro (Secretaria Municipal de Saúde - RJ); El Salvador (Instituto de Medicina Legal); Irlanda do Norte (Agência de Estatística e Pesquisa da IN). Além de receber dados dessas fontes através dos pesquisadores locais, o Viva Rio realizou pesquisas pela Internet para encontrar dados sobre mortalidade nos municípios e países cobertos por este estudo; entretanto, nada de significativamente relevante para os indicadores acima foi encontrado.

### **Resultados**

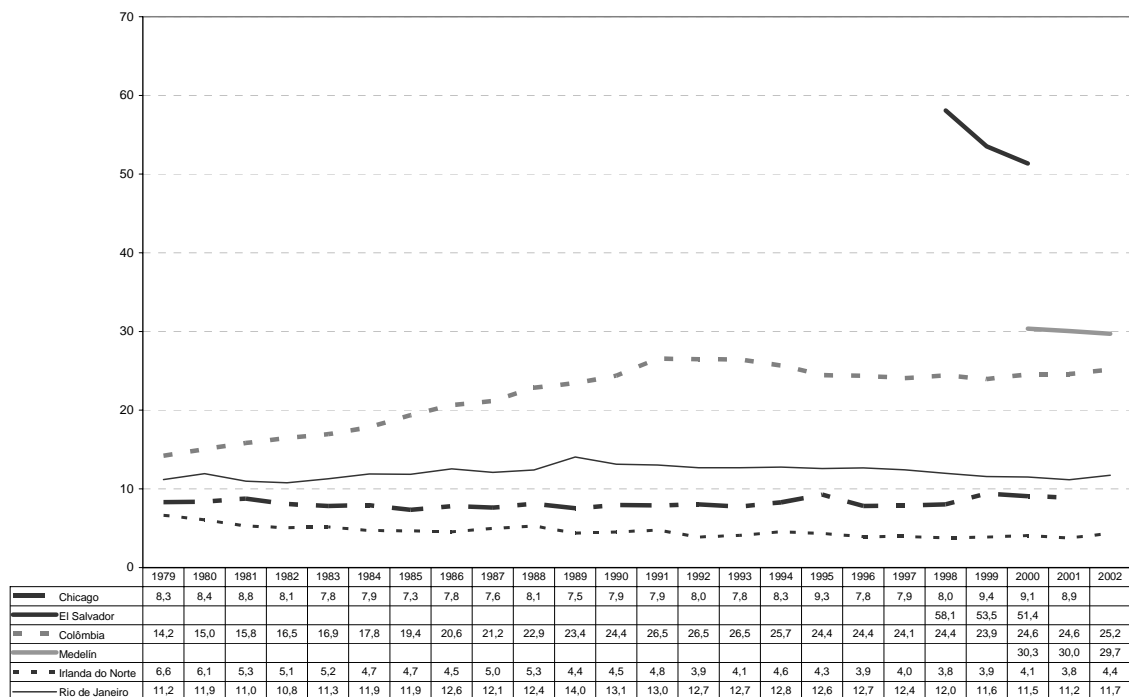
#### **1) Mortes por causas externas, por porcentagem de todas as mortes, entre a população total de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.**

Como demonstrado no Gráfico 3.1, as mortes por causas externas (ferimentos), como porcentagem de todas as mortes, entre a população total de Chicago, Medellín e do Rio de Janeiro têm permanecido relativamente estáveis ao longo do tempo. A Colômbia apresenta o maior aumento entre todas as localidades, crescendo de 14,2% em 1979 para 25,2% em 2002. A Irlanda do Norte tem a menor porcentagem de mortes por causas externas, diminuindo de 6,6% para 4,4%, de 1979 a 2002. Embora estável ao longo do tempo, a porcentagem de mortes por ferimentos em Medellín é considerada mais alta numa média de 30%, de 2000 a 2002, do que todos os outros municípios e países comparados, com exceção de El Salvador, que tem uma porcentagem extremamente elevada de mortes por causas externas. Embora esse número tenha diminuído de 58,1% para 51,4% de 1998 a 2000, ele é quase duas vezes mais que em Medellín, em 2000, e 12 vezes mais alto do que na Irlanda do Norte, no mesmo ano.

---

<sup>6</sup> Vale lembrar que, em nível de cidade, os índices de homicídio são em geral piores do que os para o país como um todo; os índices para o país tendem a mascarar as variações por cidade ou localidade; e a trajetória dos índices urbanos de homicídio não é representativa desses últimos em nível nacional.

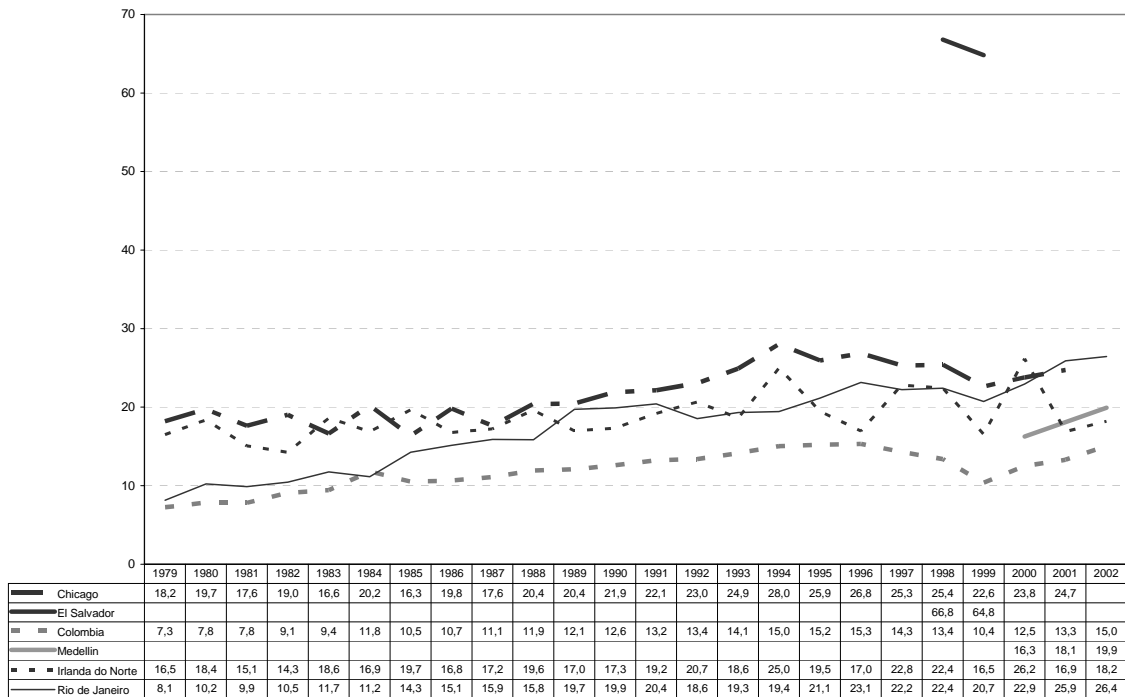
Gráfico 3.1 – Mortes por causas externas como porcentagem de todas as mortes entre a população total de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro



## 2) Mortes por causas externas, como porcentagem de todas as mortes, entre a faixa etária abaixo dos 18 anos em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.

O que é mais notável sobre os dados apresentados no Gráfico 3.2 é que as mortes por causa externa, como porcentagem de todas as mortes, entre a faixa etária abaixo dos 18 anos, em todos os municípios e países comparados aqui, com exceção de El Salvador, aumentaram consideravelmente ao longo do tempo. Foi no Rio de Janeiro que elas cresceram mais, com um aumento gradual de 1979 a 2002 de 8,1% para 26,4% respectivamente. No caso da Colômbia, a porcentagem de mortes por ferimentos dobrou, aumentando constantemente, de 1979 a 2002, de 7,3% para 15% respectivamente. Os ferimentos, como porcentagem de todas as mortes, entre essa faixa etária em Chicago e na Irlanda do Norte, aumentaram menos durante esse período. Em Chicago, eles cresceram de 18,2% em 1979 para 24,7% em 2001, alcançando um pico de 28% em 1994. Na Irlanda do Norte, houve um ligeiro aumento de 16,5% em 1979 para 18,2% em 2002, alcançando um pico de 26,2% em 2000. Embora El Salvador seja o único local em que as causas externas, como porcentagem de todas as mortes, diminuíram entre a faixa etária abaixo dos 18, ao longo do período para o qual havia dados disponíveis, elas permaneceram extremamente elevadas, em 66,8% em 1998 e 64,8% em 1999. (NOTA: isso parece contradizer o número citado alguns parágrafos atrás). Isso é três vezes mais alto do que nos municípios e países comparados e significa que as causas externas foram, de longe, a causa mais significativa de morte para crianças em El Salvador durante esse período.

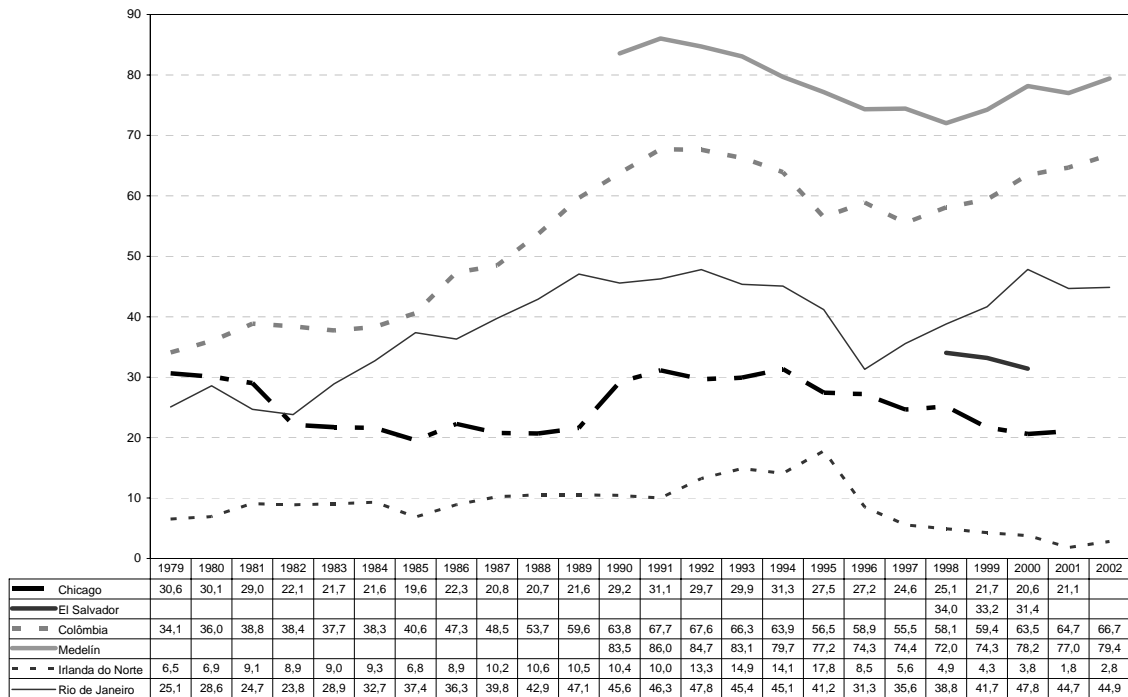
Gráfico 3.2 – Mortes por causas externas como porcentagem de todas as mortes entre a faixa etária com menos de 18 anos, em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.



### 3) Mortes causadas por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, entre a população de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.

Como demonstrado no Gráfico 3.3, nos países e municípios comparados, a mortalidade causada por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, vem aumentando mais na Colômbia e no Rio de Janeiro. Na Colômbia, houve um aumento de 34,1% em 1979 para 66,7% em 2002, um crescimento total de 195,6% durante esse período de tempo. No Rio de Janeiro, houve um aumento de 25,1% em 1979 para 44,9% em 2002, um crescimento total de 178,88% durante esse período de tempo. A mortalidade causada por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, entre a população total do Rio de Janeiro e da Colômbia, alcançou seu pico na década de 1990, com 47,8% e 67,7% respectivamente, diminuindo e depois aumentando novamente para esses níveis em 2002. A mortalidade causada por armas de fogo, como porcentagem de todas as mortes por ferimento, varia, mas tende a decrescer ao longo do tempo para a população total de Chicago, da Irlanda do Norte e de El Salvador. A trajetória para Chicago flutua consideravelmente, com uma queda de 19,6% e uma alta de 31,3%, mas diminuiu no geral, de 1979 a 2002, de 30,6% para 21,1% respectivamente. A trajetória da Irlanda do Norte também decresce nesse período, embora não gradualmente, alcançando um pico de 17,8%, em 1995, e caindo para 2,8% em 2002. Embora as porcentagens em Medellín diminuam ligeiramente de 1990 a 2002, de 83,5% para 79,4% respectivamente, esse ainda é um nível extremamente elevado de mortes causadas por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes ocorridas por causas externas entre a população total.

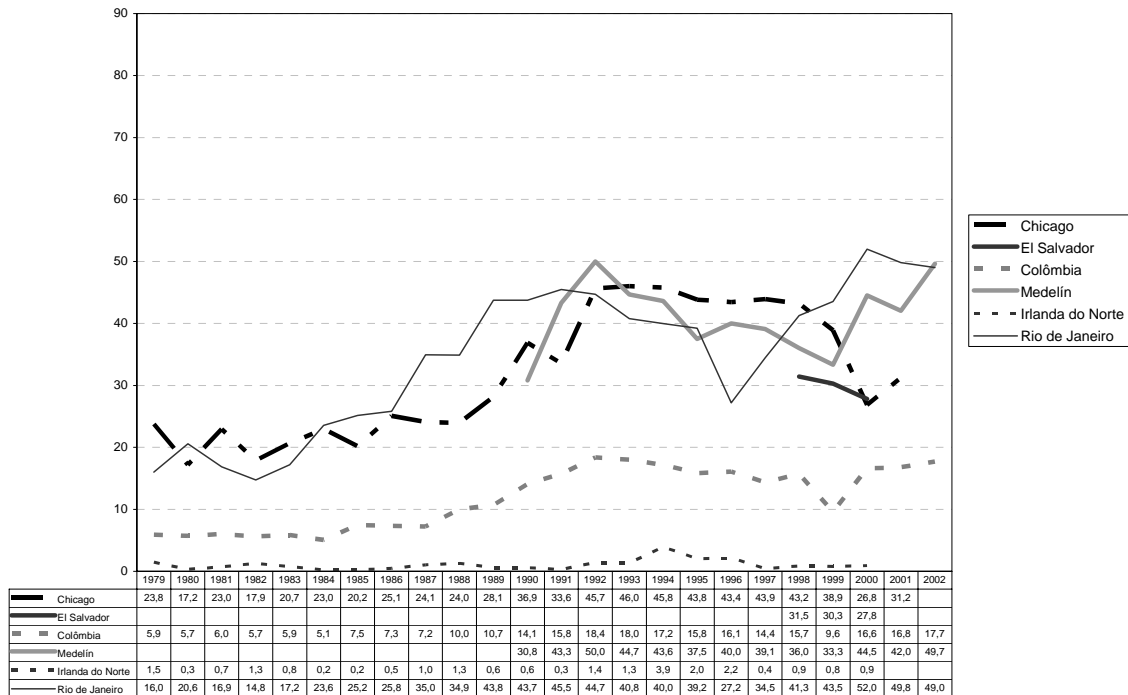
Gráfico 3.3 - Mortes relacionadas a armas de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, entre a população total de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro



**4) Mortes causadas por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, entre a faixa etária abaixo dos 18 anos, em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.**

Como demonstrado no Gráfico 3.4, as mortes causadas por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por ferimento, entre a faixa etária abaixo dos 18, aumentaram mais na Colômbia e no Rio de Janeiro de 1979 a 2001. Na Colômbia, vemos um crescimento de 284,7%, o maior aumento geral entre esses anos em todos os municípios e países comparados aqui, de 5,9% em 1979 a 16,8% em 2001. O Rio de Janeiro vem em segundo lugar com um aumento de 311,3%, de 16% em 1979 para 49,8% em 2001. Medellín cresceu constantemente, de 30,8% em 1990 para 49,7% em 2002, um aumento de 161,36% e, embora com crescimento menor que na Colômbia como um todo, essas porcentagens são consideravelmente mais altas. Em Chicago, vemos um aumento menos dramático, de 23,8% em 1979 para 31,2% em 2001 (crescimento de 131%) com um pico de 46% em 1993. A Irlanda do Norte permanece estável com uma trajetória que varia pouco de 1979, com 1,5%, a 2000, com 0,9%. El Salvador é o único local onde houve um decréscimo, caindo ligeiramente de 31,5% em 1998 para 27,8% em 2000.

Gráfico 3.4 - Mortes relacionadas a armas de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, entre a faixa etária com menos de 18 anos em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.



**5) Índices de mortalidade causada por armas de fogo, por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, durante o último ano de dados disponíveis em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.**

Os gráficos de 3.5 a 4.0 demonstram mais visivelmente que as mortes causadas por arma de fogo, no começo deste século, afetaram principalmente os jovens do sexo masculino nos municípios e países comparados. Em todos os casos, um número consideravelmente mais alto de homens morreu de ferimentos causados por arma de fogo do que o número de mulheres. Em El Salvador, em 2000, por exemplo, para cada mulher que morreu de ferimento a bala, entre as idades de 20 a 24, 35 homens morreram pela mesma razão. Em Chicago, durante 2001, 26 homens morreram de causas relacionadas a armas de fogo para cada mulher na faixa etária de 18 a 19 anos. Na Irlanda do Norte, apenas homens morreram de ferimentos a bala em 2002.

Na Colômbia (2002), no Rio de Janeiro (2002), em El Salvador (2000) e na Irlanda do Norte (2002), os homens na faixa etária de 20 a 24 anos foram os mais suscetíveis a mortes por arma de fogo. Na Colômbia, isso chegou a uma alta extrema de 299,1 mortes por 100.000 habitantes, seguida de perto pelo Rio de Janeiro com 269,1 por 100.000. No Rio de Janeiro e em El Salvador, depois da faixa etária de 20 a 24, os mais afetados são os homens da faixa de 18 a 19 anos, seguidos pelos que têm de 15 a 17. Em Chicago, os homens de 18 a 19 anos de idade foram os mais afetados por mortes a bala, em 2001, com 140,5 óbitos por 100.000 habitantes, para essa faixa etária. A seguir, os mais afetados por mortes em decorrência de arma de fogo em Chicago, em 2001, foram as faixas etárias de 20 a 24 anos e de 15 a 17 anos de idade, respectivamente.

Gráfico 3.5 - Índices de mortalidade por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, em El Salvador para o ano de 2000.

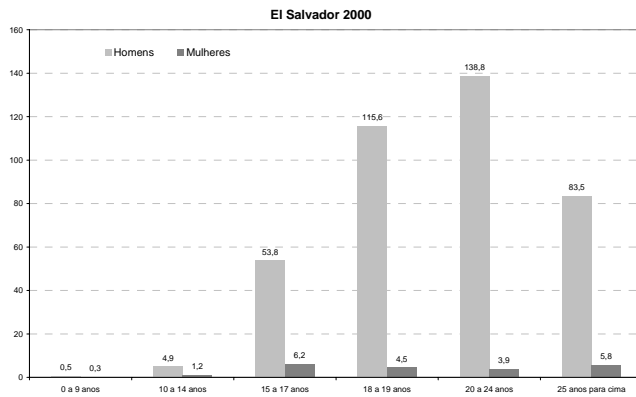


Gráfico 3.6 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, na Irlanda do Norte para o ano de 2002

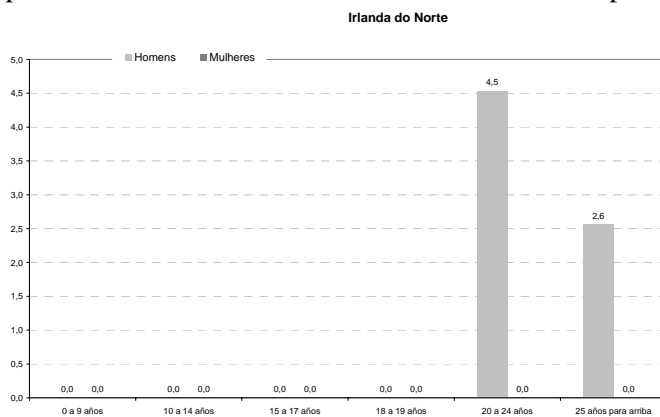


Gráfico 3.7 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, na Colômbia para o ano de 2002.

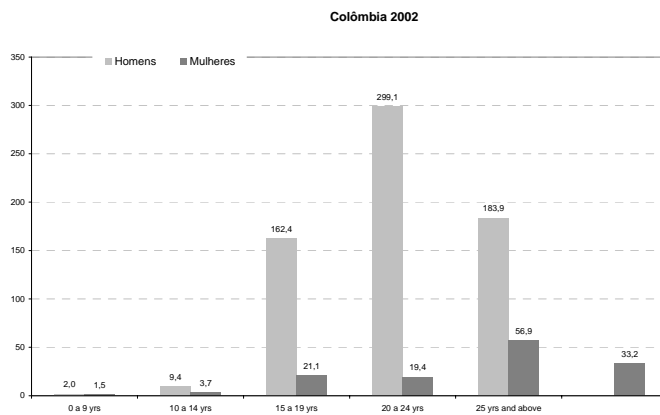


Gráfico 3.8 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, no Rio de Janeiro para o ano de 2002.

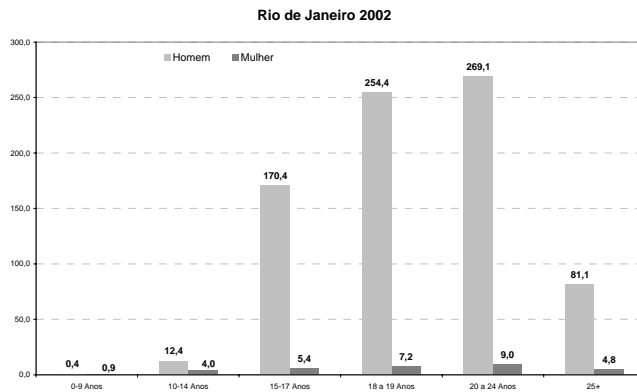
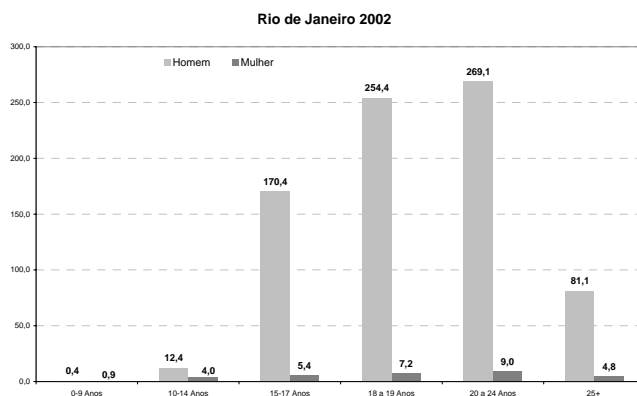


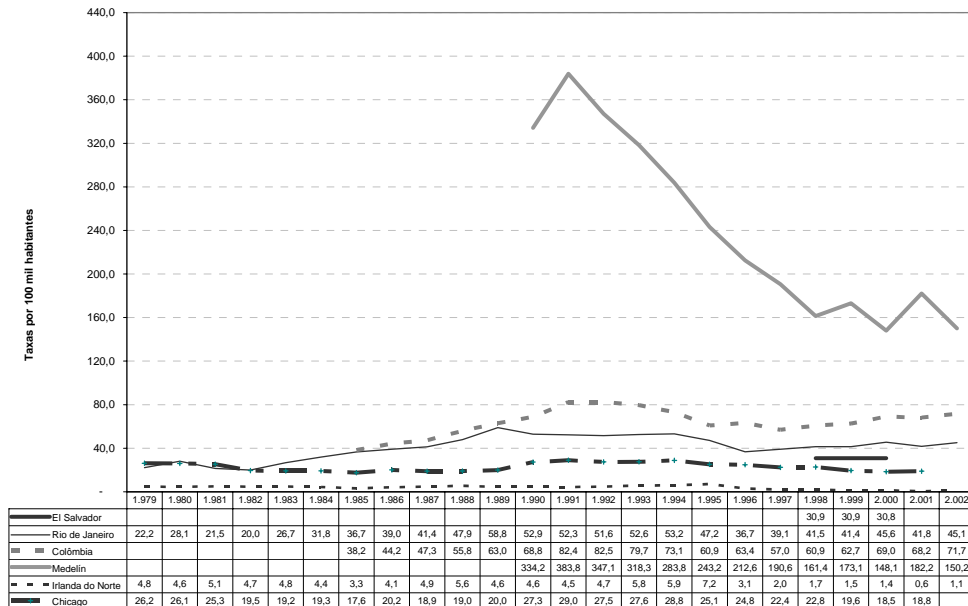
Gráfico 3.9 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100.000 habitantes, por sexo e faixa etária distinta, em Chicago para o ano de 2001.



**6) Índices de mortalidade causada por armas de fogo, por cada 100.000 habitantes, para a população total de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.**

O gráfico 3.10 demonstra que os índices de mortalidade causada por arma de fogo, para a população total, aumentaram ao longo do tempo apenas no Rio de Janeiro e na Colômbia. No Rio, houve um crescimento, no índice, de 22,2 mortes por 100.000 habitantes, em 1979, para 45,1 por 100.000 habitantes, em 2002, um aumento de 203,1%. Na Colômbia, também houve um aumento considerável ao longo do tempo, de 38,2 por 100.000 habitantes, em 1985, para 71,7 em 2002, um crescimento de 187,7%. Em todos os outros municípios e países comparados aqui, as mortes causadas por armas de fogo permaneceram constantes ou diminuíram com o tempo. Embora Medellín tenha obtido a queda mais significativa entre todos, de 334,5 mortes por 100.000 habitantes para 150,2, pode-se observar que os índices de mortalidade causada por armas de fogo, para a população em geral da cidade, são considerados extremamente elevados durante esse período e muito mais altos que os de todos os outros locais.

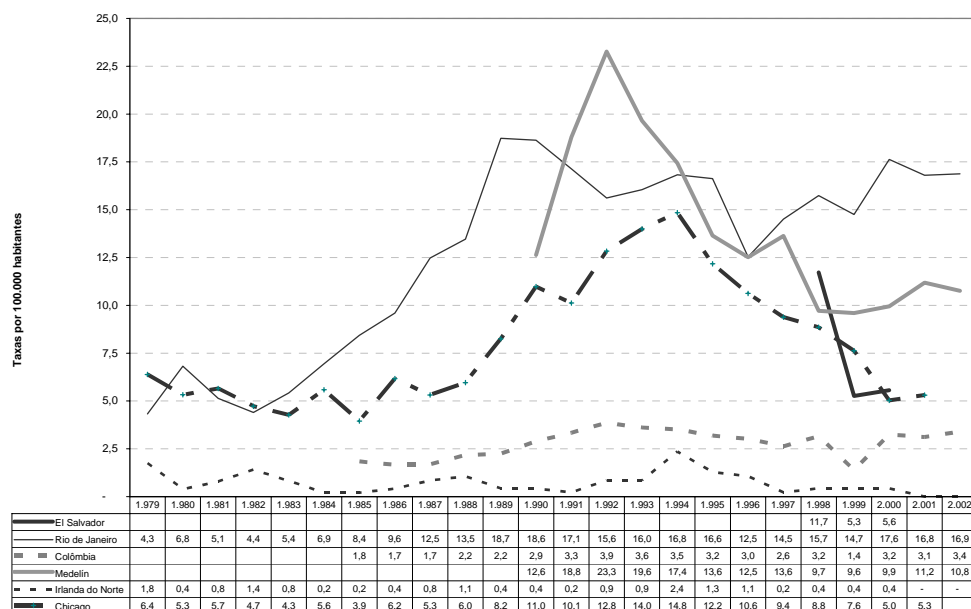
Gráfico 3.10 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100 mil habitantes para a população de Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.



**7) Índices de mortalidade causada por armas de fogo, por 100.000 habitantes, para a faixa etária abaixo dos 18 anos em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro.**

Como demonstrado no gráfico 3.11, os índices de mortalidade causada por armas de fogo para jovens com menos de 18 anos aumentaram apenas no Rio de Janeiro e na Colômbia, ao longo do tempo. O Rio teve o maior crescimento de 1979 a 2002, de 393%, um aumento de 4,3 mortes a bala por 100.000 habitantes, com menos de 18 anos, para 16,9 por 100.000 para o mesmo grupo, em 2002. A Colômbia cresceu de 1,8 por 100.000, em 1985, para 3,4 por 100.000, em 2002. Os índices para todos os outros municípios e países diminuíram com o tempo, embora as trajetórias na maioria dos casos não fossem graduais e flutuassem consideravelmente. O índice mais alto de mortalidade causada por armas de fogo registrado, para a faixa etária abaixo dos 18 anos, foi de 23,3 por 100.000 em Medellín, durante 1992, seguido por 18,7 no Rio de Janeiro, durante 1989. O índice mais baixo de mortalidade causada por armas de fogo registrado, para a faixa etária abaixo dos 18 anos, foi o da Irlanda do Norte, em 1983 e 1997, com 0,2 para cada 100.000 habitantes.

Gráfico 3.11 - Índices de mortalidade relacionada a armas de fogo por 100.000 habitantes, para a faixa etária com menos de 18 anos, em Chicago, El Salvador, Colômbia, Medellín, Irlanda do Norte e Rio de Janeiro



## Conclusões

As seguintes conclusões foram tiradas das comparações acima.

**Os menores têm sido consistentemente mais afetados por ferimentos, como causa de morte, do que a população em geral e isso aumentou desproporcionalmente entre esse grupo ao longo do tempo.** Como demonstrado nos Gráficos 3.1 e 3.2, com exceção da Colômbia e de Medellín, a porcentagem de mortes por ferimentos tem sido consistentemente mais alta, ao longo do tempo, para a faixa etária abaixo dos 18 anos do que para a população total nos locais comparados. Por exemplo, no Rio de Janeiro, durante 1979, as causas externas, como porcentagem de todas as mortes entre menores, ficaram em 18,2%, comparadas com 8,3% para a população total. Em 1990, elas ficaram em 21,9% para os menores e 7,9% para a população total. Além disso, como demonstrado no gráfico 3.1, as causas externas, como porcentagem de todas as mortes entre a população total, permaneceram relativamente estáveis ou decresceram ao longo do tempo em todos os municípios e países comparados. Entretanto, como demonstrado no gráfico 3.2, esses índices aumentaram consideravelmente com o tempo para jovens com menos de 18 anos, exceto para os de El Salvador.<sup>7</sup> No Rio de Janeiro, por exemplo, as causas externas como porcentagem de todas as mortes, entre jovens com menos de 18 anos, mais do que triplicaram de 1979 a 2002, de 8,1% para 26,9% durante o período, ao passo que os índices para a população total permaneceram estáveis, de 11,2% a 11,7% no mesmo período.

**Ao longo do tempo, as mortes causadas por arma de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, aumentaram desproporcionalmente mais entre os menores do**

<sup>7</sup> Em El Salvador, apesar das causas externas terem ligeiramente diminuído, como porcentagem de todas as mortes de 1998 a 1999, elas ainda permanecem a causa de morte mais significativa para jovens com menos de 18 anos no país, com extremamente elevados 64,8% em 1999.

**que para a população total, em todos os locais comparados.**<sup>8</sup> Por exemplo, em Chicago, as mortes por armas de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas,

diminuíram entre a população total de 30,6%, em 1979, para 21,1%, em 2001, um decréscimo de 69%, enquanto que entre os menores, elas aumentaram de 23,8% para 31,2% ao longo do mesmo período, um aumento de 131%. Embora a mortalidade causada por arma de fogo tenha aumentado entre a população em geral, na Colômbia, em 195,6% de 1979 a 2002, ela cresceu consideravelmente mais (300%) entre os menores durante o mesmo período.

**Mortes por arma afetam mais homens jovens de 15 a 24 anos de idade.** Como demonstrado nos gráficos 3.5 e 3.9, em todos os casos,<sup>9</sup> os homens jovens, entre as idades de 15 e 24 anos, são mais afetados pela mortalidade por armas de fogo do que qualquer outra faixa etária. Além disso, as mulheres de todas as faixas são consideravelmente menos afetadas por mortes com arma em comparação com os homens de todas as faixas etárias. Isso se correlaciona com todas as descobertas qualitativas deste estudo,<sup>10</sup> as quais demonstram que, embora crianças de dez anos ou menos possam iniciar o processo de envolvimento nos grupos armados, elas tendem a receber armas e a participar da violência armada a partir dos 15 anos. Além disso, a grande maioria dos membros de grupo, em todos os países, são homens. Por essas razões, quando se compararam os índices de mortalidade causada por armas de fogo, entre a população total e os menores de ambos os sexos, os índices para a população total foram consideravelmente mais altos, ao longo do tempo, devido ao fato de que os índices para menores são diminuídos pela inclusão das mulheres com menos de 18 anos e dos homens com menos de 15; esses dois grupos são menos afetados pelas mortes por arma do que o dos homens de 15 a 18 anos de idade.

**Existe a necessidade de dados específicos que representem o grupo-alvo que está sendo estudado.** Quando se tenta obter conhecimentos mais precisos sobre o envolvimento dos membros de grupos armados na violência, além de se apontar indicadores que representem mais exatamente os grupos de sexo e idade envolvidos, é particularmente necessário focalizar os dados das áreas específicas onde os grupos agem. Qualquer deficiência na correlação dos dados dessa maneira, por área específica, torna difícil estimar os índices de mortalidade causada por arma de fogo, entre os membros de grupo ou suas vítimas, ou medir quantitativamente seu envolvimento na violência armada. Comparações com esse objetivo, por município ou até por país, vão ser muito menos exatas, devido à inclusão de fatores não relacionados nas áreas onde os grupos armados não agem. Isso fica demonstrado mais claramente pela Tabela 3.1.

---

<sup>8</sup> Com exceção de El Salvador, onde as mortes causadas por armas de fogo, como porcentagem de todas as mortes por causas externas, vêm diminuindo entre a faixa etária abaixo dos 18 anos e entre a população total.

<sup>9</sup> Com exceção da Irlanda do Norte, onde os homens mais afetados pertencem à faixa etária de 20 a 24 anos, seguida pela faixa dos 25 para cima.

<sup>10</sup> Ver “Processo de Envolvimento”, “Crianças e Jovens na Violência Armada” e “Ser Homem: Considerações de Gênero sobre Crianças e Jovens na Violência Organizada”.

Tabela 3.1 - Mortes relacionadas a armas de fogo, de homens entre 15-24 anos de idade, por bairros do município do Rio de Janeiro, comparadas à mesma faixa etária em toda a cidade, 2003

<b>Mortes de homens entre 15-24 anos relacionadas com armas de fogo, por bairro, no município do Rio de Janeiro, comparado com o mesmo grupo de idade na cidade como um todo, 2003</b>						
Local	Mortes por arma de fogo		População Residente		Índices por 100.000 hab.	
	Homens 15-24	Total	Homens 15-24	Total	Homens 15-24	Total
Bonsucesso	21	55	3.132	19.553	670,5	281,3
Acari	16	28	5.292	24.975	302,3	112,1
Mangureira	6	15	2.704	13.773	221,9	108,9
Ramos	22	40	6.006	38.032	366,3	105,2
Padre Miguel	27	49	12.017	65.609	224,7	74,7
Manguinhos	15	22	6.190	31.469	242,3	69,9
Cidade de Deus	13	21	6.995	38.518	185,8	54,5
Jacarezinho	13	17	7.061	36.940	184,1	46,0
Maré	22	47	22.876	115.309	96,2	40,8
Cidade do Rio de Janeiro	1.196	2.531	1.036.323	5.935.214	115,4	42,6

Fontes primárias: SMS-RJ e IBGE

Estima-se que, no Grande Rio, haja pelo menos 10.000 membros armados nas quadrilhas de traficantes da cidade.<sup>11</sup> Entretanto, eles não são uma presença ativa em todas as partes da cidade, dominando apenas as favelas.<sup>12</sup> Todas as áreas listadas, na Tabela 3.1, são favelas da cidade que têm uma presença forte e abertamente armada de quadrilhas de traficante, com exceção de Bonsucesso, um bairro que contém algumas favelas dominadas por quadrilhas. Embora essas estatísticas não estejam livres de erro, devido à falta de registros precisos de mortes por arma, pessoas morrendo fora das áreas específicas onde foram feridas a bala, ou o fato de que cemitérios clandestinos existem na maioria dessas localidades, elas demonstram que os índices de mortalidade por armas de fogo para a população total, nas áreas onde as quadrilhas de traficantes agem, são até seis vezes mais altos que o índice para a população total no município como um todo. Além disso, se definirmos mais nosso grupo-alvo, veremos que os índices de mortalidade causada por armas de fogo, para os homens de 15 a 24 anos, nas áreas onde as quadrilhas atuam, são até três vezes maiores do que os para a população total dentro das mesmas áreas.

**Existe a necessidade de um banco de dados global unificado que registre as estatísticas relacionadas à violência.** Como discutido em “Restrições e limitações”, os pesquisadores encontraram algumas dificuldades para coletar dados relevantes em muitas das cidades e dos países cobertos por este estudo. Dados relevantes para a parte do estudo que especificava sexo, faixa etária e localidade do grupo alvo foram ainda mais difíceis de encontrar na maioria desses lugares. Quando eram encontrados, provinham de uma série de instituições governamentais diversas e/ou agências internacionais. A fim de fazer comparações substantivas entre os níveis de violência em que os grupos armados do tipo investigado aqui estão envolvidos, é necessário um banco de dados independente e unificado, que registre dados comparativos relacionados à violência,. Até se dispor de dados comparativos detalhados sobre homicídios causados por armas de fogo, relevantes para o perfil dos membros de grupo, dentro das comunidades específicas onde os grupos agem, as comparações dessa natureza entre os grupos vão permanecer limitadas.

<sup>11</sup> Dowdney 2003:51.

<sup>12</sup> Ver “Perfil da Área de Estudo”.